

## TRANSMITIR O CONHECIMENTO DE QUÍMICA NO EJA

<sup>1</sup>Paula Bernardes de Moraes – pbmoraes89@hotmail.com

<sup>1</sup>Jaqueline Cristine Guimarães - jcris88@hotmail.com

<sup>1</sup>Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos - space\_oditty@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

### Resumo

Um ensino de Química não consiste apenas em passar conteúdos, mas sim em preparar os alunos para um letramento científico. Na pesquisa realizada, pode-se observar que os alunos de EJA, consideram as disciplinas de Química e Física como as mais difíceis. Estes alunos têm pouco tempo de estudo, devido a responsabilidades financeiras e familiares, e tais atividades influenciam no psicológico do educando adulto, dificultando o aprendizado. Trata-se de uma dificuldade que não está relacionada à incapacidade cognitiva do adulto, mas sim relacionada a um componente cultural. De outro lado os docentes, consideram impossível seguir os métodos estabelecidos por considerarem pouco tempo de estudo.

**Palavras-chave:** *EJA, Abordagem do Cotidiano, Química.*

**Área Temática:** Ensino de química no EJA

### Introdução

O ensino de Química na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio, pois estes alunos apresentam dificuldades em seguir o aprendizado, o que gera frustrações por não se acharem capazes de aprender química e, principalmente, por não associarem tal disciplina com o cotidiano em que se encontram inseridas, despercebendo a sua importância (BONENBERGER, 2006).

Na pesquisa realizada, pode-se observar que os alunos de EJA, quando questionados das matérias que não existiam no Ensino Fundamental, consideram em sua maioria as mais difíceis são Química ou Física.

Em geral, estes alunos têm pouco tempo de estudo, devido a responsabilidades financeiras e familiares, sendo que a grande maioria trabalha e é responsável pelo sustento de sua família. Tais atividades influenciam no psicológico do educando adulto, que de forma geral traz uma história de vida marcada pela exclusão, o que dificulta o aprendizado. Tal dificuldade não está relacionada à incapacidade cognitiva do adulto, mas sim relacionada a um componente cultural que rotula os mais velhos como inaptos a frequentarem a escola, culpando o próprio aluno por ter evadido dela. (PELUSO, 2003).

De outro lado os docentes, quando questionados sobre a problemática da questão tempo e sobre os conteúdos pré-estabelecidos, consideraram impossível seguir os métodos estabelecidos por considerarem pouco tempo de estudo.

## **Justificativa**

Um ensino de Química apropriado em quaisquer modalidades de ensino não consiste apenas em passar conteúdos, mas sim em preparar os alunos para um letramento científico. É o que se classifica como “utilizar o ensino no contexto” (OCN, 2008), sendo uma metodologia mais adequada para o ensino de Química. Concordando com estas idéias surgiu a motivação para ver se este contexto esta sendo inserido na Educação. Trata-se de misturar as disciplinas, pois as mesmas não se encontram separadas no mundo, integrar os alunos na vida escolar e usar a experiência dos mesmos em sala de aula.

## **Resultados**

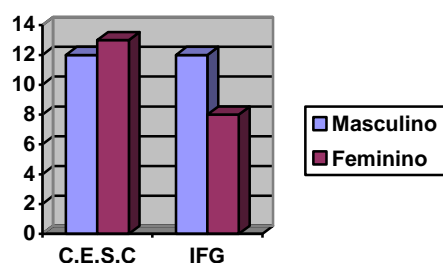
Esta proposta metodológica foi aplicada em uma turma de modalidade EJA com 25 alunos da Escola Estadual Serafim de Carvalho, assim como em uma turma de modalidade PROEJA com 20 alunos do Instituto Federal de Goiás (IFG), ambas as instituições localizadas no Município de Jataí - GO. Na Escola Estadual Serafim de Carvalho, modalidade EJA, a coleta de dados foi realizada no dia 04/05/2011, e no IFG, modalidade PROEJA, no dia 10/05/2011. Foi aplicado aos alunos um instrumento de coleta de dados com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos e dos docentes e, dessa forma dar maior suporte ao trabalho. Durante a aplicação do projeto foram realizadas avaliações com questões discursivas e questões de múltipla escolha.

Dados sobre sexo e idades dos alunos são apresentados, respectivamente no **Gráfico 1** e na **Tabela 1**.

**Gráfico 1 – Sexo**

## 9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade  
Jataí – GO – 2012



**Tabela 1 – Idade dos Alunos**

IDADE	E.E.S.C	IFG
18 À 38 ANOS	13	12
39 À 49 ANOS	10	8
50 À 60 ANOS	1	
61 À 71 ANOS	1	

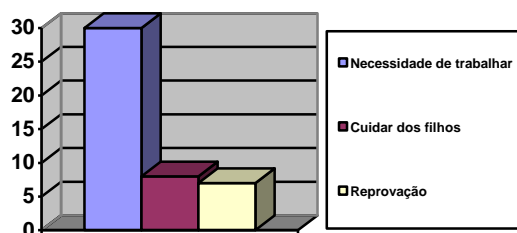
Quando questionados sobre o exercício de atividade remunerada, ou se são aposentados, observou-se que somente um aluno é aposentado, 31 alunos trabalham e 3 alunos não trabalham. Todos os alunos afirmaram que cursaram ensino público. Quanto ao tempo de afastamento dos estudos estes dados são apresentados na **Tabela 2**.

**Tabela 2 – Tempo de afastamento dos estudos**

ANOS	E.E.S.C	IFG
1 À 5 ANOS	5	14
6 À 10 ANOS	8	6
11 À 20 ANOS	11	
21 ANOS OU MAIS	1	

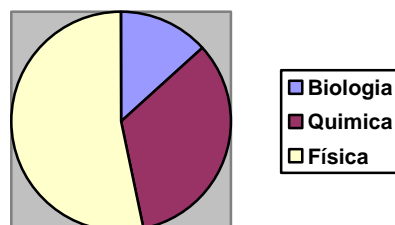
O **Gráfico 2** nos apresenta os principais motivos que os alunos citaram como motivo para que os mesmos tiveram para parar os estudos. A maioria dos alunos afirmou que optaram por estudar na EJA devido à necessidade de concluir os estudos mais rapidamente, enquanto que uma pequena parcela entende como sendo a flexibilidade de horários a maior vantagem da EJA.

**Gráfico 2 – Motivo da pausa dos estudos**



A maioria dos alunos do EJA, 24 no total, relatou que consideram como sendo a matéria de Física, como sendo a mais difícil, das disciplinas que não havia no Ensino Fundamental, 15 consideram a disciplina de Química mais difícil e 6 consideram Biologia (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Disciplina mais difícil**



Quando Questionados sobre quais motivos os levam a considerar estas disciplinas difíceis, os alunos responderam que na Física há muitas fórmulas, e Química por simples medo de ter que “decorar” a Tabela Periódica. Tal visão de decorar a Tabela Periódica se origina no seio da família e entre amigos, que falam que eles para serem aprovados nesta disciplina, necessitam “decorar” a Tabela Periódica. O grupo que considerou Biologia com uma disciplina difícil disse que o motivo é o fato de ter muitos nomes a serem “decorados”.

Quanto à pesquisa com os docentes, na Escola Estadual Serafim de Carvalho observa-se a ausência a professores habilitados para lecionar a disciplina, pois o docente é formado em Biologia, mas por falta de professores, leciona Química. A escola tem espaço físico é grande, são salas espaçosas, mas não possui laboratório, o que dificulta o aprendizado pela observação e experimentação. No IFG existe espaço físico tanto para aulas em sala de aula quanto para aulas de laboratórios.

Quando questionados se gostam de lecionar Química, todos os docentes entrevistados responderam que sim. Quanto aos números de aulas, eles não acham suficientes. Consideram os livros didáticos bons, e usam também outros materiais como complementos para suas aulas.

Quando questionados a respeito de metodologias que aumente o interesse e o aprendizado em química, tornando o mesmo mais didático e prazeroso, os docentes responderam que procuram realizar experiências com os alunos, tornando-os os sujeitos

## 9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

---

ativos desse processo, mostrando também que a leitura, o esforço e dedicação para conseguir avançar na aprendizagem. Também procuram dar mais aulas de laboratório do que aulas teóricas, cobrando relatórios como forma de poder avaliar se o aluno entendeu o experimento e seus objetivos.

## Conclusões

O desenvolvimento do trabalho nos apresenta desta forma, uma visão do EJA, as principais dificuldades e aspirações dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino, assim como alternativas desenvolvidas pelos docentes da modalidade para aprimorar o ensino e inserir os alunos no conteúdo estudado.

Tais resultados são importantes para desenvolver metodologias que agreguem conhecimento ao desenvolvimento estudantil, tornando o ensino mais prazeroso e mais associado ao seu cotidiano.

## Referências bibliográficas

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1763-8.pdf> Acesso: 10/05/2011.

BONENBERGER, C. J.; COSTA, R. S.; SILVA, J.; MARTINS, L. C. **O Fumo como Tema Gerador no Ensino de Química para Alunos da EJA. Livro de Resumos da 29ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química.** Águas de Lindóia, SP, 2006.

PELUSO, T.C.L. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas d educação de jovens e adultos.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio;** volume 2. Brasília: MEC/SEB, 2008.

[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/meirecavalcante\\_oque\\_da\\_certo\\_eja.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/meirecavalcante_oque_da_certo_eja.pdf) Acesso dia 12/05/2011.